



ALIMENTAÇÃO INFANTIL EM FASE ESCOLAR

Adriana de Souza Firmino (IESP)

Gustavo Henrique Lucena Santos Costa (IESP)

Julia Graziela Medeiros de Lucena (IESP)

Sheyla Batista Pires (IESP)

Sidclely Cavalcante da Silva (IESP)

RESUMO

Sabemos que a obesidade é o mal do Século XXI. Apesar de seu principal fator ser o genético, inúmeros outros fatores da vida moderna são responsáveis pelo crescente número de adultos e crianças acometidos pela obesidade e doenças correlatas. O estilo de vida intenso das famílias e a consequente falta de tempo dos pais para participarem ativamente do cotidiano dos filhos têm comprometido seriamente a alimentação infantil, pois se tem substituído refeições mais saudáveis por uma fonte de alimentação mais rápida, industrializada, com sabor e cor artificiais, com pouco ou nenhum valor nutritivo. Por essas razões, é preciso criar políticas públicas e embates científicos voltados para um planejamento nutricional no Brasil, com a implantação de um projeto de alimentação saudável na rede privada de ensino direcionada às crianças em idade escolar. Pouco se tem feito para combater a obesidade infantil na rede particular de ensino. Nesse sentido, apresentamos os seguintes questionamentos: As escolas da rede privada de ensino têm desenvolvido um trabalho de conscientização com seus alunos sobre a importância de uma alimentação balanceada? Existem refeitórios e/ou cantinas que disponibilizam produtos mais saudáveis assim como um nutricionista para acompanhar a alimentação escolar e prevenir a obesidade infantil? O objetivo deste trabalho foi de analisar o tipo de alimentação oferecida nas escolas da rede privada de ensino e refletir sobre o papel do nutricionista no processo de reeducação alimentar. Realizamos uma pesquisa bibliográfica do objeto em estudo e utilizamos a abordagem qualitativa, a partir da análise de dez trabalhos, entre artigos, dissertações e teses, que foram coletados em motores de buscas como o Google Acadêmico (<https://scholar.google.com.br>), com base em palavras-chave como nutrição, alimentação, infantil e escola. Os resultados demonstraram que, apesar de o nutricionista ter um papel fundamental no ambiente educacional, uma grande parte das instituições de ensino privado não dispõe de um profissional dedicado à educação alimentar e nutricional. O estudo mostrou, ainda, que a falta de conscientização não envolve apenas os profissionais que ali trabalham, mas também a tríade pais, educadores e alunos de forma geral. Entendemos que o aperfeiçoamento das práticas alimentares é outro fator contundente e que precisa ser repensado nas cantinas da rede privada. O controle de ingestão de alimentos comercializados e a ênfase na discussão sobre o problema da obesidade infantil nas escolas poderão resultar em um patamar de conscientização e hábitos saudáveis.

Palavras-chave: Nutrição. Alimentação infantil. Escola.